



# SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

**VOLUME 1**

**Organizador:**  
Raul Sousa Andreza



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



# SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

**VOLUME 1**

**Organizador:**

Raul Sousa Andreza



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Prof. Me. Raul Sousa Andreza

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Laranjeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Laranjeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública em tempos pandêmicos [livro eletrônico] / Organizador Raul Sousa Andreza. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 286 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-41-4

DOI 10.47094/978-65-88958-41-4

1. Ciências da saúde. 2. Saúde pública. 3. Pandemia. I. Andreza, Raul Sousa.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A incidência do novo coronavírus no Brasil é preocupante. No entanto, a saúde pública do país e o sistema de atendimento visa abranger a diversidade que o Brasil apresenta, o sistema único de saúde (SUS) tem como base a integralidade, a universalidade e a equidade de todos os pacientes e trabalhadores. Instituído assim, para democratizar toda a saúde brasileira, tem o interesse de ofertar serviços de qualidade a população. Portanto, ao longo da história de sua consolidação a saúde pública foi deixado de lado e passou a gerar grandes problemas aos profissionais atuantes.

De fato, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem positivamente para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

O presente livro é composto por 24 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de proporcionar conhecimentos e compartilhar experiências e resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à elucidação de diferentes situações de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 02, intitulado “VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1 .....17**

### **A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

Romana Erica Tavares Grangeiro Pinto

Wyara Ferreira Melo

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Hozanna Estrela Celeste

Gabriela Rocha Pordeus dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/17-26**

## **CAPÍTULO 2 .....27**

### **VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda Lima Marçal

Isabela Figueiredo e Souza

Maria Eduarda Coelho Gomes

Larissa Lima Torres

Isabela Campbell Santos

Thamara Lóren Lima

Ludmilla Vieira Magalhães

Maria Eduarda Sirina Pereira

Lucas Viana de Oliveira

Larissa da Silva Torres França

Natan Fiorotti da Silva

Milena de Oliveira Simões

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/27-41**

**CAPÍTULO 3 .....42**

**AÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DAS MÁSCARAS PARA  
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS**

Soniely Nunes de Melo

Rafael Belarmino de Souza Lima

Tarcísio Correia Sposito

Rayana Ribeiro Trajano de Assis

Nayara Sandrielle Santana de Souza

Bruna Rafaella Santos Torres

Flávio José Alencar de Melo

Davi Silva de Jesus

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Izabelle Barbosa da Silva

Marcos André de Holanda Prudente Pessoa

Ana Marlusia Alves Bomfim

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/42-51**

**CAPÍTULO 4 .....52**

**CONHECIMENTOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE  
SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE COVID-19 E GESTAÇÃO**

Priscilla dos Santos Nascimento

Michelle Araújo Moreira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/52-65**



**CAPÍTULO 5 .....66**

**CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A COVID-19 PARA A PROTEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS BELÉM DO IFPA**

Lidineusa Machado Araujo

Maria de Nazaré Pereira Rodrigue Martins

Gabriela Priscila de Lima Carvalho

Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

Michelle da Silva Pereira

Andréa de Melo Valente

Maria Helena Cunha Oliveira

Antônio Marcos Mota Miranda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/66-75**

**CAPÍTULO 6 .....76**

**A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DO COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA**

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Epitácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/76-89**

**CAPÍTULO 7 .....90**

**OS EFEITOS DA PANDEMIA NA COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lais Pontes de Miranda Cerqueira

Tarcio Goncalves sobral

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/90-97**

**CAPÍTULO 8 .....98**

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID – 19 SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Bruna Sousa Barbosa

Igor Matheus Cruz de Oliveira

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Eptácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/98-104**

**CAPÍTULO 9 .....105**

**A UTILIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bárbara Santos Amorim

Lis Chaves Marinho

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/105-114**

**CAPÍTULO 10.....115**

**O IMPACTO DA COVID-19 EM PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA**

Laura Rasul de Lima

Ana Beatriz Amaral Vieira

Gabriella Neiva Reis

Ingrid Ravenna Liberalino Lima

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/115-122**

**CAPÍTULO 11 .....123**

**SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA**

Amanda Almeida Lima

Ana Beatriz Sousa Santos

Francisco Vittor Miranda e Araújo

Jesamar Correia Matos Filho

João Ferreira de Paula Neto

Maria Clara de Freita Albano

Manoel Cícero Viana de Lima

Pedro Schmitt Martins Paiva Matos

Ruddy Mariano Maia Cysne Guerra

Samuel Carvalho Vasconcelos

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/123-131**

**CAPÍTULO 12.....132**

**DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Adália Stefanny de Araujo Cavalcante

Giovanna Giffoni Souza do Nascimento

Iêda de Freitas Martins Jota

Isabel Camila Araújo Barroso

Kaio Rangel Freitas Guimarães

Láis Mesquita de Sousa

Monique dos Santos Chaves

Manoel Victor Freires Vieira

Matheus Macedo Braga Coelho

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/132-139**

**CAPÍTULO 13.....140**

**HANSENÍASE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA-MATO GROSSO**

Flavia Rodrigues Santana

Josilene Dália Alves

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/140-150**

**CAPÍTULO 14.....151**

**MUNICÍPIOS COM ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: CONHECER PARA INTERVIR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Larissa Machado Bellé

Yasmim Paloma Abreu Silva

Alessandro Rolim Scholze

Josilene Dália Alves

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/151-162**

**CAPÍTULO 15 .....163**

**SAÚDE INTEGRAL DA MULHER EM CONTEXTO PANDÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Lohana Guimarães Souza

Tailande Venceslau Carneiro

Letícia Grazielle Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/163-175**

**CAPÍTULO 16 .....176**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO OUTUBRO ROSA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Helena Pereira de Souza

Laura Letícia Perdição Guerra

Luana Fernandes e Silva

Thales Philipe Rodrigues da Silva

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Flávia Duarte de Oliveira Ribeito

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Fernanda Penido Matozinhos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/176-188**

**CAPÍTULO 17 .....189**

**AGRAVAMENTO DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

Hellen Kristina Magalhães Brito

Gabriela Teixeira Lima

Ana Laura Fernandes Tosta

Laura Beatriz Caitano de Oliveira

Maria Paula Ricardo Silva

Mariana Vieira Garcia de Carvalho

Nathália Siriano Costa

Mayara Rita Figueredo

Mabel Fernandes Rocha

Helena Maria Mendes Marques

Kaio Murilo Santana Corrêa

Ana Flávia Buiatte Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/189-200**

**CAPÍTULO 18 .....201**

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS NACIONAIS**

Gabriel Rigamonte

Sueli Souza

Wilson Quiroz

Daniel Bartholomeu

Fernando Pessotto

Cintia Heloína Bueno

Fernanda Helena Viana Garcia

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/201-213**

**CAPÍTULO 19 .....214**

**CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO VOLTADO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA**

Isabella Araujo Duarte

Giovanna Rolim Pinheiro Lima

Idna Lara Goes de Sena

Laura Figueiredo Leite

Letícia Cavalcante Lócio

Livian Araújo Camelo Gomes

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima

Maria Tereza Linhares Cardoso

Pedro Henrique Cardoso Nogueira

Rafael Albuquerque Franco

Rodrigo Carvalho Paiva

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/214-229**

**CAPÍTULO 20.....230**

**TELEMEDICINA E SUAS VARIÁVEIS NO CENÁRIO DE PANDEMIA MUNDIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Raniere Canteiro Garcia Lhamas

Andressa Marcolino Campos

Douglas Ferreira Lima

Gabriel Souza Ferreira Oliveira

Guilherme de Mendonça Lopes Beltrão

Luciana de Paula Santana

Nicollas Nunes Rabelo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/230-237**

**CAPÍTULO 21 .....238**

**MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Felipe Gabriel Assunção Cruz

Givanildo Bezerra de Oliveira

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Ana Lúcia Moreno Amor

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/238-248**

**CAPÍTULO 22 .....249**

**A DOENÇA DO OLHO SECO NA SÍNDROME DE SJÖGREN**

Bruna Rafaella Santos Torres

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Flavia Emanuely Alves França Gomes

Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva

Anna Caroline Guimarães Gomes

Laís Rytholz Castro

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho

Lara Medeiros Pirauá de Brito

Marina Viegas Rezende Ribeiro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/249-259**

**CAPÍTULO 23 .....260**

**FEIRAAGROECOLÓGICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO**

Maria Rita Garcia de Medeiros

Rônisson Thomas de Oliveira Silva

Maria Natalícia de Lima

Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/260-269**

**CAPÍTULO 24 .....270**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA REDE SOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA**

Luiz Gerson Gonçalves Neto

Letícia Cavalcante Lócio

Carlos Alexandre Leite Pereira Filho

Henrique Sousa Costa

Maria Helena dos Santos Macedo

Lígia Bringel Olinda Alencar

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

Isaac Dantas Sales Pimentel

**DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/270-280**



### FEIRA AGROECOLÓGICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO

**Maria Rita Garcia de Medeiros<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Currais Novos, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0000-0002-2055-1729>

**Rônisson Thomas de Oliveira Silva<sup>2</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

<https://orcid.org/0000-0002-9779-5043>

**Maria Natália de Lima<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-2839-9274>

**Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos<sup>4</sup>.**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-1061-6496>

**RESUMO:** As feiras agroecológicas protagonizadas por agricultores familiares são caracterizadas como circuitos curtos de comercialização por propiciarem a venda direta entre o agricultor e o consumidor. Trata-se de um estudo de caso descritivo que objetivou caracterizar a comercialização de produtos no modelo de circuito curto vivenciado na feira agroecológica do município de Cuité/PB, apontando suas potencialidades e dificuldades. Como público alvo adotou-se o grupo de agricultores que comercializam e já comercializaram seus produtos na feira e o coordenador dela. Foram aplicados questionários estruturados e semiestruturado para eles, respectivamente, para serem avaliados posteriormente. Como potencialidades destacaram-se a melhoria de renda das famílias, a interação entre agricultores e consumidores, favorecendo o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento de habilidades de vendas pelos produtores. A pouca valorização e divulgação, as péssimas condições das estradas e a ausência de transportes adequados foram os desafios apontados. Tais resultados permitem uma maior compreensão no processo de produção e comercialização, evidenciando a necessidade de prestação de assistência técnica de forma igualitária a todos e de apoio para divulgar e fortalecer a feira como um canal de comércio curto e sustentável que contribua para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e dê um incentivo aos agricultores familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança Alimentar e Nutricional. Produção de Alimentos. Políticas de Alimentação e Nutrição.

## AGROECOLOGICAL FAIR: DIFFICULTIES AND POTENTIALITIES OF A SHORT CIRCUIT OF MARKETING THE FOOD

**ABSTRACT:** Agroecological fairs held by family farmers are characterized as short marketing circuits because they provide direct sales between the farmer and the consumer. This is a descriptive case study that aimed to characterize the commercialization of products in the short circuit models experienced at the agroecological fair in the municipality of Cuité / PB, pointing out its potential and difficulties. The target group was the group of farmers who sell and have already sold their products at the fair and the coordinator of the fair. Structured and semi-structured questionnaires were applied to them, respectively, to be evaluated later. As potentialities, the improvement of households' income, the interaction between farmers and consumers, favoring the sharing of knowledge and the development of sales skills by producers stood out. The little appreciation and dissemination, the poor conditions of the roads and the lack of adequate transport were challenges identified. These results allow a greater understanding of the production and commercialization process, highlighting the need to provide technical assistance on an equal basis to all and to provide support for strengthening of the fair as a short and sustainable trade channel that contributes to the Human Right to Food Adequate and give an incentive to family farmers.

**KEY-WORDS:** Food and Nutritional Security. Food Production. Food and Nutrition Policies.

### INTRODUÇÃO

Estratégias comerciais que valorizem e garantam o acesso dos agricultores aos mercados estão sendo discutidas com o propósito de que estes sejam abastecidos e contribuam para os princípios ecológicos, evitando, assim, as exigências de escala e burocracias das vias de comercialização convencional. De acordo com estudos, os circuitos curtos de comercialização propiciam uma maior interação entre o agricultor e consumidor, sendo este contato entre os atores uma alternativa que favorece os princípios agroecológicos (DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG, 2013; KNEAFSEY, 2013)

Diversos países apontam tendência de fomento à revalorização dos mercados. A venda direta em circuitos curtos favorece o estabelecimento de relações mais diretas e de confiança entre produtor e consumidor, bem como proporciona maiores lucros aos produtores visto que não há participação de intermediários (PADUA-GOMES; GOMES; PADOVAN, 2016).

Uma alternativa viável para esta venda direta dos produtos são as feiras agroecológicas, pois contribuem construindo economia solidária, cooperativa e inclusiva e, ainda, com a consequente redução do isolamento, da competitividade e da exclusão apresentadas de forma modesta quando comparadas às grandes produções das indústrias (SANTOS et al., 2013).

A cidade de Cuité, no interior da Paraíba, possui uma feira agroecológica que acontece às sextas feiras, com comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar. Caracterizada como um modelo de circuito curto de comercialização que viabiliza venda direta, compreendendo

a importância desta na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), despertam alguns questionamentos: Quais as principais dificuldades e potencialidades desse modelo de feira em Cuité, com base nas percepções dos agricultores?

À vista disso, o presente trabalho tem o objetivo de caracterizar a comercialização de produtos no modelo de circuito curto vivenciado na feira agroecológica de Cuité-PB, apontando suas potencialidades e fragilidades.

Nesse sentido, o trabalho foi relevante para a compreensão das questões que permeiam a organização da feira, sistematização da produção, comercialização e reflexões quanto às estratégias para o fortalecimento da agricultura local e, conseqüentemente, da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da Soberania Alimentar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quali-quantitativo de caso descritivo sobre o circuito curto de comercialização da feira agroecológica da cidade de Cuité-PB, na perspectiva de Yin (2015). O município se localiza no Curimataú Paraibano, região do Semiárido Nordeste a aproximadamente 235 km da Capital João Pessoa. Sua extensão territorial é de 741,84 km<sup>2</sup>, cuja maior parte é rural. Segundo o Censo de 2010 o município possui 19.978 habitantes, 67% residentes da zona urbana, tendo ocorrido pequeno crescimento populacional de acordo com estimativa do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2020), passando a ter uma população estimada de 20.334 habitantes em 2020.

Como público alvo adotou-se o grupo de agricultores que comercializam e já comercializaram seus produtos na feira agroecológica do município de Cuité. A seleção da feira como recorte a ser trabalhado ocorreu devido a sua implementação recente (desde 2017), embora esta esteja em discussão desde 2009, com início de construção desde 2011. Destaca-se que não houve nenhuma intervenção direta sobre o objeto, sendo este apenas observado e analisado pelo pesquisador.

Tomou-se como base o cadastro de agricultores integrantes da feira, cedida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Cuité. Foram desconsiderados atores que não comercializam produtos hortifrútiis – dois agricultores – e aqueles cadastrados mas que, de acordo com o coordenador da feira, nunca participaram. Estes foram os dois critérios de exclusão dos participantes da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com questionário estruturado (17 agricultores) e semiestruturado para o coordenador da feira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Cuité, entre novembro e dezembro de 2018. Todos os participantes autorizaram sua participação na pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado pelos pesquisadores.

Todas as entrevistas foram gravadas com o auxílio de gravador de voz digital e realizadas por estudantes de graduação em Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), devidamente treinados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO). Algumas entrevistas foram realizadas na própria feira e outras nas residências dos

agricultores, considerando a disponibilidade de tempo deles.

A análise dos dados objetivos do questionário foi feita por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 13.0.0. As questões abertas do questionário foram transcritas e analisadas através da análise do discurso produzido, com base em uma pré-leitura, leitura e análise das entrevistas, para a construção de categorias a fim de possibilitar a compreensão das ideias trazidas pelas palavras presentes nas falas dos agricultores (MINAYO, 2004).

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da aprovação do comitê de ética (CAAE: 98666818.3.0000.5182) e respeita os princípios éticos determinados pela lei Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a respeito de pesquisas que incluem seres humanos e formaliza a necessidade do participante ser informado acerca da natureza da pesquisa (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

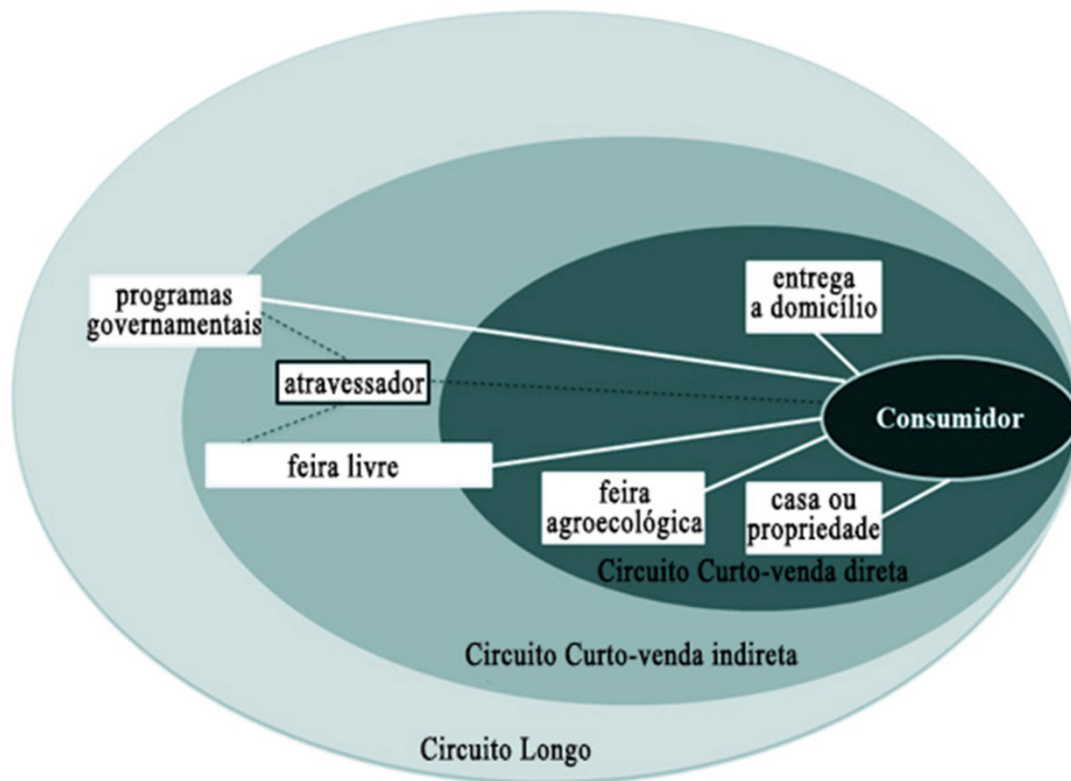
Com relação à percepção dos agricultores familiares quanto a contribuição da participação na feira agroecológica, 76,5% dos entrevistados afirmaram que a participação favoreceu o aumento da produção, o que aponta a feira como um meio eficaz para o escoamento da produção, tendo em vista seu incentivo à produção de um modo geral. Contudo, a feira não é a única forma de comercialização dos produtos da agricultura familiar da Cuité, visto que 82,4% dos agricultores declararam comercializar seus produtos em outros locais.

Nesta direção, Darolt (2012) reforça que maior parte dos agricultores de base ecológica com bons resultados em suas vendas tem feito o uso de dois a três canais de escoamento, como as feiras do produtor, entregas em domicílio e as compras governamentais.

Para fins de análise, adotou-se como circuito curto direto quando o consumidor recebe o produto diretamente do produtor e circuito curto indireto quando existe a presença de um intermediário, podendo ser outro produtor, um pequeno mercado local, uma associação, cooperativa, loja especializada ou um restaurante. No circuito longo há um maior número de intermediários entre o produtor e consumidor (DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG, 2013).

A figura 1 abaixo sistematiza as formas de vendas enunciadas pelos agricultores de acordo com o nível de proximidade que existente entre o produtor e consumidor.

Figura 1: Formas de comercialização praticadas pelos agricultores da feira agroecológica de Cuité/PB, categorizadas conforme o grau de aproximação com o consumidor.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No *circuito curto (venda direta)*, nível mais próximo do consumidor, destacam-se três formas de comercialização: entrega em domicílio (28,6%), na qual o agricultor se desloca para fazer a entrega dos produtos nos domicílios dos consumidores; venda na casa ou propriedade do agricultor (14,3%); feiras agroecológicas de Cuité e de Nova Floresta (situada a 9km de distância. Foi relatada a participação de um entrevistado).

O nível subsequente do diagrama é o *circuito curto de venda indireta*, constituído pela figura do atravessador e pela feira livre da cidade (convencional). Caracteriza-se como atravessador um indivíduo que compra do produtor à preços mais baixos e em maiores quantidades para revender em outros locais, inclusive na feira livre. Sob essa ótica, a feira livre pode ser classificada como circuito curto “venda indireta”, quando houver atravessador, e também “venda direta” uma vez que 14,3% dos agricultores entrevistados vendem diretamente nela. Dentre os agricultores entrevistados, 28,6% deles afirmaram que comercializam para atravessadores, os quais desvalorizam o serviço do agricultor ao solicitar preços baixos que não condizem com a dedicação e esforço atribuídos à produção agroecológica.

Ainda no *circuito curto venda indireta* encontram-se os programas governamentais Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cuja participação em algum destes programas foi declarada por 85,7% dos agricultores entrevistados. Neste cenário, o produtor vende diretamente ao governo via chamada pública para os programas, tanto individualmente como em grupos informais e/ou formais. A presença do atravessador nesta negociação também pode ser vivenciada e, devido ao distanciamento do produtor em mais um nível com a inserção deste intermediário, transformar este em um circuito longo de comercialização.

O diagrama com os resultados revela a identificação de circuitos curtos, diretos e indiretos, e circuitos longos de comercialização. Os circuitos curtos, de acordo com Schneider & Ferrari (2015), retratam diferentes dimensões como: espacial, por reduzir o distanciamento percorrido dos alimentos entre a produção e o consumo; social, por estabelecer um contato direto entre agricultores e consumidores, ocasionando integração e confiança; e, econômica, uma vez que mercados locais são formados para a produção. Os autores afirmam que os produtos oriundos de pequenas agroindústrias rurais familiares ou em interações diretas, como feiras livres e vendas em domicílio, podem caracterizar as cadeias curtas.

A venda por circuito longo, no contexto deste estudo, é intermediada por um outro ator (atravessador) e esta negociação pode acarretar prejuízos para os agricultores, apesar de ser um tipo de comercialização comum entre agricultores na região Nordeste. Enquanto os produtores ganham um valor mínimo do empregado ao produto, os intermediários recebem valores mais expressivos sobre ele (KIYOTA; GOMES, 1999).

Com a feira agroecológica, portanto, os agricultores podem se tornar vendedores diretos e assim escoar os seus produtos diretamente, excluindo assim a presença do atravessador. Embora haja concorrência com os mercados e supermercados, as feiras trazem consigo aspectos que vão além dos econômicos, como os sociais e culturais, persistindo e resistindo aos circuitos longos (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017).

As vantagens relatadas pelos agricultores sobre a feira enquanto circuito curto foram: comercialização a um preço justo, segurança quanto ao escoamento da produção, compartilhamentos de saberes e experiências entre os próprios agricultores e fortalecimento de vínculos com os consumidores.

De acordo com Santos et al. (2014) as oportunidades estendidas pelas práticas agroecológicas são importantes por possibilitar que os produtores comercializem na zona urbana e constituam relações que ultrapassem a perspectiva de comercialização e consumo, mas também propiciem o repasse de informações de forma bilateral e o estreitamento de laços. A venda direta da feira agroecológica possibilita ao agricultor falar sobre a produção, os caminhos percorridos, exprimir seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, ouvir opiniões dos consumidores sobre o que pode ser melhorado. Além disso, há possibilidade do desenvolvimento da autônoma e empoderamento político.

Apesar desta vantagem da aproximação com o circuito curto na feira agroecológica, a construção do perfil empreendedor do agricultor foi um desafio elucidado pela coordenação da feira, haja vista que a conquista de clientes e a comercialização exigem habilidades de comunicação e de



gestão de negócios.

A aproximação produtor-consumidor ainda é um desafio para alguns e, segundo o coordenador, no início, o pequeno agricultor não tinha um jeito de comercializar e “conquistar o cliente”, mas a prática e o compartilhamento de saberes com a família e companheiros de feira ajudaram a conquistar o espaço e a construção de um perfil de agricultores empreendedores. Apesar disso, é válido ressaltar que isso não é o suficiente para auxiliar nas vendas e, portanto, uma assessoria técnica específica para a comercialização se faz necessária. Esse tipo de prestação de assistência não foi relatado em nenhuma das entrevistas.

Quando questionados sobre quais suas percepções quanto a comercialização na feira agroecológica e nos demais locais de comercialização, os agricultores destacaram como diferenciais: a origem do produto, sua qualidade e preço. Os entrevistados relacionaram o produto agroecológico à qualidade e segurança e, em função disso, a preços diferenciados e justificadamente mais elevado em relação a outros pontos de comercialização. Além disso, para o coordenador da feira, também aponta a colheita destes produtos realizada próximo ao horário da venda e a autonomia dos agricultores como diferenciais.

Silvestre, Ribeiro e Freitas (2011) ressaltam que os produtos dos agricultores familiares feirantes se diferenciam em relação a outros locais por, muitas vezes, serem colhidos antes de amanhecer e destinados à comercialização nas feiras, não havendo percursos longos com armazenamento e transporte, reduzindo o acúmulo de riscos e comprometimento da qualidade nutricional, física e sensorial dos alimentos.

Ao comentarem os motivos pelos quais as pessoas se interessam em comprar na feira agroecológica, os entrevistados ressaltaram a qualidade satisfatória, a produção local, o bom atendimento e a não utilização de defensivos químicos. No entanto, ainda afirmaram que os produtos e a própria feira agroecológica não têm valorização digna. Mencionaram como possíveis razões para esta desvalorização: a falta de divulgação da feira e de conhecimento sobre a origem dos produtos comercializados.

A divulgação foi sugerida como uma alternativa para a superação deste problema, inclusive com o apoio do poder público e da Universidade Federal de Campina Grande, que possui um campus no município, incluindo o curso de Nutrição, que pode dialogar diretamente sobre essas questões. O curto tempo de existência da feira agroecológica, comparada à feira livre convencional de Cuité, também deve poder contribuir para esta desvalorização.

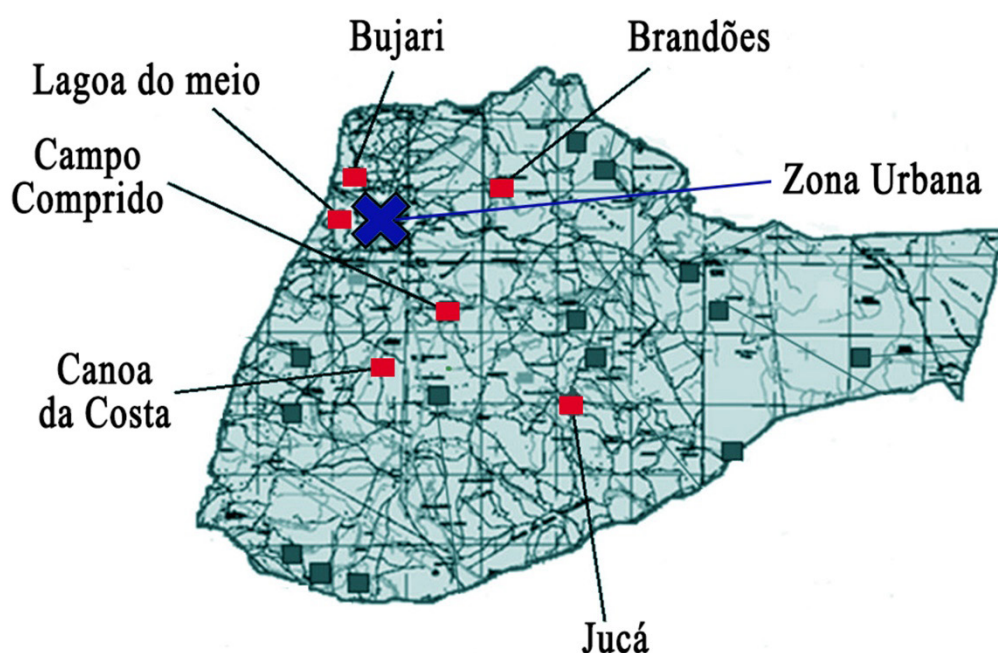
O estudo de Santos et al. (2014) revela que os agricultores que comercializam na feira agroecológica de Mossoró relataram que a pouca divulgação da feira, bem como a pouca valorização dada ao consumo saudável na comunidade local dificultam a comercialização. Conforme Padua-Gomes, Gomes e Padovan (2016), os produtores de Mato Grosso do Sul demonstraram anseio por um maior apoio do governo no tocante a comercialização, através da efetivação da integração entre os agricultores e o poder público.

Um dado relevante observado foi que a maior parte dos entrevistados (94,1%) reside na extensa zona rural do município de Cuité e muitos não possuem transporte adequado para deslocar os produtos até a feira agroecológica, demonstrando uma dificuldade de logística.

A logística de transporte dos produtos até a feira também deve ser observada, visto que as péssimas condições das estradas juntamente com a ausência ou inadequação de transportes, mencionados pelos agricultores nas entrevistas, podem comprometer a comercialização dos produtos diante de atrasos no deslocamento até a feira, gerando prejuízos para cobrir os gastos com gasolina e manutenção do transporte que possui.

De acordo com o Mapa Territorial do município (Figura 2) há alguns locais de produção destinados à feira mais distantes da zona urbana (identificada com um “x”) em relação aos outros. Portanto, os locais mais distantes têm condições inferiores para escoamento da produção na feira e necessidade de maior incentivo para transporte dos alimentos para superar os desafios quanto às péssimas condições das estradas e a demanda de mais combustível e tempo que, conseqüentemente, aumentam os gastos do agricultor - o tamanho reduzido dos transportes pode aumentar a quantidade de repetição do trajeto.

Figura 2: Mapa territorial do município com identificação dos locais onde há produção de alimentos vendidos na feira agroecológica de Cuité, Paraíba, Brasil.



Fonte: adaptado de Palmeira e Santos (2015).

Segundo Pereira, Brito e Pereira (2017), um dos principais obstáculos enfrentados pelos agricultores feirantes é a falta de transporte gratuito, considerando o custo deste transporte e o peso dos produtos que são carregados até a feira. Para a superação dos destes desafios, é fundamental o investimento no reparo das estradas por parte do poder público municipal ou estadual, bem como o



fornecimento de um transporte gratuito como forma de incentivo à produção, contribuindo para a garantia de uma melhor disponibilidade de alimentos de qualidade na feira e maior geração de renda para o produtor local.

## CONCLUSÃO

A importância da feira agroecológica como circuito curto de comercialização e suas vantagens oportunizadas aos agricultores e consumidores é incontestável, apesar da detecção de fragilidades dentro desse circuito no município de Cuité. O que aponta para a necessidade de uma sinergia de forças do poder público e da sociedade civil para fortalecimento da feira agroecológica como instrumento de geração de renda, inclusão social, promoção da alimentação adequada e saudável e saúde.

É importante que haja um incentivo e fomento à divulgação pelos órgãos superiores e uma parceria com a universidade para potencializar e consolidar a comercialização na feira agroecológica. Além disso, compreende-se que a aproximação com a universidade também contribuiria para a formação acadêmica com um olhar ampliado para a saúde, especialmente, para os discentes inseridos no curso de Nutrição.

Portanto, é necessário reconhecer o espaço da feira agroecológica como um instrumento importante para o aquecimento da economia local e o fortalecimento da produção agrícola segura e saudável, de modo que haja um esforço sinérgico da sociedade civil e do poder público para o fortalecimento deste meio de comercialização em circuito curto, visando o benefício dos produtores e da comunidade.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

DAROLT, M. R. Conexão ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. Revista Agriculturas, v. 10, n. 2, p. 8-13, jun. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada: Estimativas da população residente da cidade de Cuité/PB: situação em 1 julho de 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

KIYOTA, N.; GOMES, M. A. O. Agricultura familiar e suas estratégias de comercialização: um estudo de caso no município de Capanema – Região Sudoeste do Paraná. *Revista de Organização da UFLA*, v. 1, n.2, p. 43-54, 1999.

KNEAFSEY, M.; VENN, L.; SCHMUTZ, U.; BALÁZS, B.; TRENCHARD, L.; EYDEN-WOOD, T.; BOS, E.; SUTTON, G.; BLACKETT, M. Short food supply chains and local food systems in the EU: a state of play of their socio-economic characteristics. *JRC scientific and policy reports*, n. 25911, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PADUA-GOMES, J. B; GOMES, E. P; PADOVAN, M. P. Desafios da comercialização de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar no estado de Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 12, n. 1, p. 132-156, 2016.

PALMEIRA, P.A.; SANTOS, A. B. M. V. Um olhar para a nossa cidade: condições de vida, insegurança alimentar e saúde da população de Cuité-PB. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG; 2015.

PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). *Revista Ciências Humanas*, v. 10, n. p. 67-78, 2, 2017.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T. D.; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 2, p. 33-52, 2014.

SANTOS, J. O.; SANTOS, R. M. S.; FERNANDES, A. A.; SOUTO, J. S.; BORGES, M. D. G. B.; FERREIRA, R. T. F. V.; SALGADO, A. B. Os sistemas alternativos de produção de base agroecológica. *Agropecuária Científica no Semiárido*, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2013.

SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. Cadeias Curtas, Cooperação e Produtos de Qualidade na Agricultura Familiar – o processo de realocização da produção agroalimentar em Santa Catarina. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, p. 56-71, 2015.

SILVESTRE, L. H. A.; RIBEIRO, A. E. M.; FREITAS, C. S. Subsídios para a construção de um programa público de apoio à feira livre no Vale do São Francisco, MG. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 13, n. 2, p. 187-200, 2011.

YIN, R.K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman editora; 2015.

# Índice Remissivo

## A

Acesso aos psicólogos 201, 203, 204  
Acesso às redes sociais 43  
Agricultor e o consumidor 260  
Agricultores familiares 260, 263, 266  
Alterações do metabolismo 115  
Ambiente virtual 215  
Ansiedade 77, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 92, 94, 95, 117, 121, 190, 192, 193, 194, 197, 204, 207, 208, 209  
Aplicativo 136, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 280  
Aprendizagem 239  
Assistência social 163, 171, 205  
Associação da covid-19 com a gestação 52  
Astrazeneca (universidade de oxford) 28, 30  
Atenção primária 25, 124  
Atenção primária à saúde (aps) 19, 59, 107, 125, 177, 178  
Atendimento ambulatorial 105  
Atendimento on-line 201, 203  
Atendimento remoto 202, 205  
Atividades econômicas 28  
Autoanticorpos 250  
Autoridades sanitárias 67, 69, 73, 278

## C

Capacidade de defesa do organismo 115  
Características dos imunizantes 28, 30  
Cartilha educativa sobre a covid-19 67, 69, 70  
Ceratoconjuntivite sicca (kcs) 250  
Combate à hanseníase 133  
Comercialização 38, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269  
Compulsão alimentar 90, 92, 93, 94, 95, 96  
Consumo de alimentos 105  
Contaminação 43, 44, 45, 47, 49, 72, 73, 74, 78, 117, 135, 179, 191, 193, 195, 197  
Coronavac (sinovac) 28, 29  
Cuidados individuais e coletivos 67, 69, 73  
Cuidados preventivos ao covid-19 115

## D

Depressão 78, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 94, 95, 110, 172, 190, 192, 193, 194, 197, 207, 208, 209  
Desemprego 21, 99, 103, 153  
Desenvolvimento do câncer 177, 185  
Desigualdade em saúde 163  
Desinformação 29, 208

Diabetes 21, 56, 57, 95, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 181, 183, 186  
Direito humano à alimentação adequada 103, 260  
Disseminação da informação 67, 73  
Distanciamento social 25, 48, 55, 61, 68, 73, 90, 95, 126, 130, 192, 195, 202, 279  
Distúrbios psicológicos 190  
Doença infecciosa 53, 125, 133, 134, 140, 141, 151, 152  
Doença multifatorial 250  
Doenças 21, 24, 28, 29, 43, 54, 56, 57, 59, 69, 91, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 119, 120, 129, 133, 137, 140, 142, 149, 161, 163, 164, 167, 171, 172, 173, 177, 185, 186, 193, 194, 195, 207, 210, 217, 222, 223, 227, 250, 271, 272, 273, 278, 279  
Doenças crônicas 105, 171, 218, 221, 227, 273  
Doenças negligenciadas 140, 142

## E

Educação em saúde 19, 24, 43, 46, 48, 50, 67, 69, 73, 105, 108, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 179, 185, 215, 216, 217, 227, 228, 238, 240, 248, 271, 272, 274  
Efeitos colaterais 28, 30, 31, 32, 33  
Enfermagem 50, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 89, 122, 149, 161, 176, 177, 178, 180, 188, 227, 240, 280  
Enfermidade epidêmica 238  
Enfrentamento da covid-19 18, 19, 20, 23, 24, 25  
Epidemiologia 114, 140, 148, 149, 160, 161, 242, 248  
Equipamentos de proteção 24, 43, 47, 78, 171, 197  
Equipes multiprofissionais 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62  
Estratégia saúde da família (esf) 18, 19, 23, 54  
Estratégias nutricionais 105  
Estresse 77, 78, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 94, 172, 190, 192, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211  
Etiologia autoimune 250  
Evidências científicas 29, 52, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 76, 79, 99, 101, 190

## F

Feiras agroecológicas 260, 261, 264  
Ferramenta tecnológica de saúde 215  
Fortalecimento da saúde pública 67  
Frequência cardíaca 230

## G

Gestação 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 224  
Glândulas exócrinas 250, 251, 252, 253  
Guia alimentar 105, 107, 108, 112, 113

## H

Hábitos alimentares 90, 92, 94, 95, 111, 112  
Hanseníase 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149  
Herança genética 115  
Hipertensão 57, 95, 105, 107, 108, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 181, 183, 186, 228, 229, 274, 276, 278

Hiposecreção lacrimal 250

## I

Idosos 19, 21, 23, 54, 105, 108, 134, 137

Impacto da pandemia 99

Imunização 28, 29, 30, 35, 38, 179, 183, 186

Inclusão 20, 22, 52, 55, 56, 58, 75, 77, 79, 101, 163, 165, 167, 215, 226, 268

Infecções 28, 29, 38, 43, 44, 48, 57, 59, 60, 78, 165, 172, 180, 227, 251

Infecções respiratórias virais 43, 44, 48

Informação de qualidade 271, 279

Informação em saúde 67, 69

Informação sobre a hanseníase 124

Instabilidade econômica 99, 103

Instrumento de prevenção 43

Intervenção psicológica 202

Isolamento 23, 48, 55, 60, 62, 81, 90, 91, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 242, 261

Isolamento social 23, 26, 62, 90, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 205, 207, 208, 210, 242

## J

Janssen (johnson & johnson) 28, 29, 30

## L

Lesões cutâneas 140, 143

Linha de frente 76, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 171, 195, 197, 202, 206, 207, 208, 210

## M

Má qualidade do sono 77, 87

Máscaras faciais 43

Material digital 43, 46

Medição biométrica 230

Medidas de isolamento 26, 28, 194

Medidores de glicose 230

Metodologia pico (problema, intervenção, contexto, resultado) 76, 79, 99, 101

Monitores do centro de ciências da saúde (ccs) 238

Monitoria 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246

Morbidade 115, 119

Mortalidade materna 163, 171, 172

Mudanças nos estilos de vida 90, 92, 93

Mycobacterium leprae 135, 140, 141, 146

## N

Níveis socioeconômicos 43, 46

Novas modalidades de interações 238

Novo coronavírus sars-cov-2 18, 19

## O

Olho seco 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258  
Organização mundial de saúde (oms) 19, 52, 53, 54, 68, 92, 191  
Organização pan-americana de saúde (opas) 52, 54  
Órgãos oficiais de saúde 238, 247  
Outubro rosa 177, 178, 179, 184, 185

## P

Padrões dietéticos 115  
Pandemia 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 38, 45, 47, 48, 53, 55, 68, 69, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 118, 119, 120, 124, 126, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 142, 152, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248, 271, 272, 279, 280  
Perfil alimentar 105  
Perfil clínico 160, 177, 183, 185  
Pfizer (pfizer e biontech) 28, 30  
Políticas públicas de saúde 18, 24, 173, 204  
Portadores de síndrome metabólica 115  
Prática oftalmológica 250  
Práticas do autocuidado 178, 186  
Pressão arterial 115, 230  
Prevenção 29, 33, 72, 170, 187, 221  
Primeiros socorros 215, 218, 219, 225, 227, 273  
Princípio ativo 28, 30, 33  
Produção de alimentos 260  
Profissionais de psicologia 202  
Profissionais de saúde 18, 22, 24, 54, 56, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 107, 125, 138, 151, 160, 170, 185, 194, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 238  
Programa nacional de alimentação escolar (pnae) 99, 265  
Promoção em saúde 43, 45, 271, 278  
Propagação do vírus 43, 47, 48, 67, 69

## Q

Qualidade de vida 22, 47, 82, 106, 112, 155, 217, 226, 244, 250, 251, 254, 272, 278  
Quarentena 90, 100, 121, 126, 170, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 206

## R

Recurso tecnológico 230  
Redes sociais 43, 45, 46, 49, 133, 137, 194, 271, 272, 274, 278, 279  
Responsabilidade individual e coletiva 18, 24  
Restrição social 90, 92, 93

## S

- Sars-cov-2 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 45, 49, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 88, 120, 163, 164, 165, 168, 173, 191, 199, 238, 239, 240, 242, 243, 247, 248, 279
- Saúde da família 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 52, 54, 55, 62, 64, 125, 135, 179, 187
- Saúde da mulher 163, 166, 173
- Saúde de maneira remota 133
- Saúde dos profissionais 76, 79, 81, 86, 89
- Saúde dos trabalhadores 77, 86, 87
- Saúde integral 52, 163, 165, 167, 171
- Saúde mental 78, 83, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 172, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 212, 222, 227, 279
- Saúde psicológica 77, 87
- Saúde pública 6, 20, 28, 38, 69, 73, 82, 120, 125, 134, 139, 141, 148, 149, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 197, 199, 208, 211, 238, 240, 242, 247
- Secura ocular 250, 251, 257
- Sedentarismo 94, 107, 115, 179
- Segurança alimentar e nutricional 99, 100, 101, 102, 103, 104
- Segurança alimentar nutricional (san) 99
- Serviço de saúde 71, 115, 120, 180
- Síndrome de sjögren (ss) 250, 251
- Síndrome metabólica 115, 116, 117, 118, 119, 120
- Sistema imunológico 58, 115, 117, 120
- Sistema nacional de agravos de notificação (sinan) 140, 143
- Situação de vulnerabilidade 90, 94, 95, 103
- Superfície ocular 250, 254, 258

## T

- Tecnologia 66, 67, 69, 70, 137, 211, 231, 244
- Tecnologias de informação e comunicação 208, 230
- Teleatendimento 202, 204
- Telemedicina 133, 170, 230, 232
- Telessaúde 230, 236
- Tempos pandêmicos 271
- Terapêutica multidisciplinar 190
- Teste de schirmer 250, 255
- Testes oftalmológicos 250
- Transmissão de informações 271, 279
- Transtorno de ansiedade generalizada 190, 192
- Tuberculose (tb) 151, 152

## U

- Unidade de saúde da família (usf) 52, 55
- Uso das máscaras 43, 45, 48

## V

Vacina 28, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 70, 72, 159, 161, 183, 184, 186, 221

Variantes 28, 30, 31, 34, 35, 38, 49, 78

Vídeos educativos 215, 226

Violência contra a mulher 163, 169, 170, 173, 174


## X

Xeroftalmia 250, 251






[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 